



The Svmmvm Bonvm Organization

<http://svmmvmbonvm.org/>

Rosacrucianismo e Globalização

Algumas instruções sobre o trabalho para a Grande
Obra no contexto da Interdependência de Nações

Pelo Rev. Illuminatus Frater Velado, 7Ph.D.
Irmão Leigo da Ordem Rosacruz

Dirigente da Ordo Illuminati Ægyptorum
<http://ordoilluminatorum.net/>

A GLOBALIZAÇÃO do mundo terrestre, através do conceito da Interdependência de Nações, é um fato inexorável e em franco andamento, como decorrência natural da interligação das economias e do entrelaçamento dos mercados, independente de haver ou não uma ação hegemônica marcante. Uma atuação consciente, clara e precisa é requerida de todos os esoteristas, principalmente daqueles empenhados na Grande Obra, como os Rosacruzes, por exemplo, para tentar dirimir diferenças perigosas, causadoras de confrontos e embates, e

para procurar esclarecer a consciência das massas em termos individuais e coletivos. É um trabalho que se exerce, inclusive, no inconsciente coletivo, e nós, da Ordo Illuminati Ægyptorum, estamos fazendo isto já há algum tempo. Presentemente Primeiro Mundo e Terceiro Mundo tentam se concatenar, dentro de quadros que implicam, como não poderia deixar de ser, submissão política e vassalagem social – o que inclui a imposição cultural e até o biótipo do país dominante. É natural que essa situação gere revoltas e descontentamentos e, inclusive, o que nós chamamos de lado negro do Governo Oculto do Mundo tenta se aproveitar desse quadro para o delineamento de áreas de conflito que se apresentem potencialmente favoráveis à implantação comercial de um cenário bélico. Obviamente pessoas, comunidades e etnias inteiras ficam sujeitas à imposição de um sofrimento às vezes muito prolongado e extremamente penoso, como temos verificado no exame dos recentes conflitos nos quais o terrorismo é um dos vetores com preponderante ação determinante. Obviamente, estamos diante de um croquis frio e cruel, totalmente material, mas que, às vezes se vale fortemente da religião para se consubstanciar como projeto exequível. Consideramos que neste momento crítico da História da Humanidade, passados cinco anos do alvorecer do Terceiro Milênio da Civilização Cristã Ocidental, devemos nos empenhar com intenso esforço, através de instrução das massas, esclarecimento dos intelectuais e ações mágicas concretas para tentar suavizar ao máximo os efeitos daninhos de um quadro tão sombrio.

O que deveremos, pois, fazer, como trabalhadores na Grande Obra, na condição de fratres e sorores das diversas Ordens e Fraternidades da Rosa e da Cruz? Será que simples orações e mentalizações, além da difusão de manifestos e outros escritos são suficientes para propagar o antídoto que se faz necessário ante tanto veneno mental destilado pelos Irmãos da Face Sombria? Vem o terrorismo sendo usado como pretexto para a disseminação de uma política mundial de ataques preventivos, que na verdade só

interessa aos Senhores da Guerra, que controlam a indústria de armamento e promovem a validação do valor efetivo de moedas através de um novo tipo de lastro, que não é mais o ouro, ou a indústria pesada, mas, sim, a simples demonstração de força bruta aliada à tecnologia de ponta, ou seja: a eficiência da máquina bélica. O planeta está, neste momento, sob vários tipos de ameaças assustadoras, que vão do confronto nuclear à guerra bacteriológica, passando pela destruição pura e simples das economias mais fracas, através da sucção de seus recursos naturais e da vampirização de seus dirigentes, e indo à poluição letal do meio-ambiente e à destruição das áreas verdes, em uma ação totalmente estratégica e perfeitamente programada, que visa a resultados claramente definidos, quais sejam: enfraquecer os mais fracos mais ainda, para que tornem totalmente dependentes e minar todos os cernes de civismo e orgulho nacional, através da imposição de práticas religiosas e de modelos de cultura produzidos pelos países dominadores. Ante o cinismo, a arrogância e a total falta de caridade de certos dirigentes de nações poderosas muitos fundamentalistas chegam a propor a destruição pura e simples da Sociedade de Consumo e a sua substituição por algo que rescenda ao Sagrado, algo abonado pelo Altíssimo, do qual se dizem porta-vozes.

Sim, o que podemos fazer diante disto? Se conseguirmos ajudar as pessoas no sentido de se tornarem mais autônomas, menos dependentes de religiões, por exemplo, estaremos criando as condições que poderão resultar na suavização dos quadros de conflagração e de violência. Sabemos que atualmente a difusão da droga nas sociedades é uma das ações que esse lado negro do Governo Oculto do Mundo vem desenvolvendo para minar lideranças nos países a serem dominados e espoliados. Precisamos, portanto, trabalhar para que as pessoas envolvidas nesse processo, principalmente os jovens, consigam se libertar da dependência química através da substituição da droga por experimentos esotéricos capazes de promover efeitos de pacificação da mente,

produção de sensações de felicidade e de segurança – e até de euforia, saudável, naturalmente. Isso tem de ser feito de uma maneira tal que as pessoas entendam que não estão de forma alguma sendo engajadas em um processo de procedimentos religiosos, tutelados pelos ditames de algum tipo de Divindade, mas, sim, simplesmente entrando em uma nova área, mais científica do que mística, na qual o autodomínio e o autocontrole prevalecem.

A compreensão metafísica da idéia Rosacruz de que a personalidade deve evoluir como uma rosa sobre a cruz dos conflitos da Dualidade tem de ser passada às pessoas não como ensinamento proveniente do Alto, mas como uma constatação natural, que independe totalmente da existência de entes sobrenaturais e, principalmente, de pactos com estes, principalmente os de conotação religiosa, implicando crença em paraísos post-mortem etc etc. É preciso que toda a Teurgia seja removida do ensino esotérico sério e substituída por instruções de conotação científica, a fim de que os estudantes se capacitem por si próprios e não apenas pela crença na ajuda que poderia provir do pacto com supostas entidades celestiais, geralmente do imaginário semita. Esse trabalho é necessário para a consecução de um estado mínimo e aceitável de estabilidade mundial que possa levar ao desejo de mais tranqüilidade e, subseqüentemente, à busca específica da ambicionada paz mental, tal como é descrita ao se relatar o que vem a ser a Paz Profunda. Naturalmente este não é um trabalho que possa ser feito através de proselitismo ou de convencimento mediante o uso de métodos ortodoxos, como os do marketing tradicional, por exemplo, ainda mais porque exatamente isto é o que vem sendo feito pela pregação religiosa, que é facciosa e geralmente manipulada pelo poder temporal ao qual a casta sacerdotal se alia (quando não o controla). Assim, o sistema que parece ser o mais adequado para a implementação deste projeto é o da escola de exemplos. Os Rosacruzes devem, portanto, dar os exemplos necessários continuamente e, mesmo, fazer de suas vidas

personais exemplos vivos para as comunidades em que vivem. Tais exemplos não são dados, como se possa pensar, através da apresentação de vidas santas (embora isso fosse desejável, misticamente), mas mediante a simples boa conduta, calcada no profundo respeito ao próximo e na não-invasão da órbita alheia, além de demonstrações sinceras de serenidade ante infortúnios e contratempos e de desprendimento ante os valores consumistas.

Os que vão participar do grande trabalho a que aqui nos referimos devem estar realmente capacitados. Atendendo ao chamamento de uma voz interior ou à convocação explícita de alguma Organização, devem estar realmente prontos para uma ação segura e eficaz. Devem, portanto, poder ver e perceber claramente certas condições de relacionamento entre o visível e o invisível, entre o destrutível e o indestrutível. Como muitas Escolas de Mistério não dão ênfase a esse aperfeiçoamento, deixando que cada estudante cuide disso se quiser (e se puder, caso tenha realmente avançado nos estudos, através do ensino, das iniciações e da realização de experimentos destinados a abir portas mentais), cremos que não será demais tentar passar alguns instruções que servem para todos, até para profanos que de repente venham a se interessarem pelo esoterismo.

De início e antes de tudo é preciso que se compreenda que todos os eventos do mundo fenomênico – neste planeta chamado de mundo terrestre -, incluídos pensamentos, palavras, atos e interações, são reflexos, de certa forma distorcidos (ou adequados à Dualidade) de iguais eventos que se processam nos Mundos Superiores, formados por vibrações muito mais sutis da Energia que produz a Manifestação, da qual a Matéria – em toda a sua extensa gama, do espiritual ao grosseiro – faz parte. Devemos entender que a antiga máxima “Assim como é em cima é em baixo” é uma proclamação metafísica, hermética e alegórica, que não pode ser entendida ao pé da letra. Desta forma, leis menores que governam os Mundos Inferiores, como as esferas planetárias de matéria grosseira, como

a Terra, são reflexos distorcidos (ou, como já se disse, adequados) de Leis Cósmicas. Igualmente a convivência entre povos, a Interdependência de Nações, se relaciona com a convivência existente entre os planetas de um sistema planetário. Isto, porém, já não vale para o sistema atômico, simplesmente porque a apresentação visual que se faz, na Terra, do átomo, com um núcleo de protons (teoricamente positivos), que não se repelem devido ao méson, rodeados por eletrons (teoricamente negativos) que descrevem órbitas à sua volta é puramente alegórica, isto é, não passa de uma representação para a compreensão humana e de forma alguma representa uma realidade física como a que se constata na organização de um sistema planetário. É preciso, pois, que o trabalhador na Senda da Grande Obra tenha a acuidade de percepção necessária para que possa operar interferências salutares nos sistemas terrestres, inclusive e principalmente nos sistemas religioso, político e social. Uma das principais operações a serem realizadas é, sem dúvida, aquela que colocará todas as atuais religiões sob um denominador comum: mesmo que as pessoas de baixa maturidade mental não consigam compreender que todos os Deuses principais são apenas versões humanas diferentes para a tentativa de nomeação de um mesmo Poder Supremo, poderão ser instruídas no sentido de compreender que todas essas versões são perpassadas, corporificadas metafisicamente e totalmente ligadas ao Santo Espírito Universal. A todos os internautas que desejarem cursar uma Escola de Mistérios que propicie instrução e iniciação, sugere-se uma visita ao The Rosicrucian Portal, do Mestre Cósmico Aum-Rah, Grande Mestre da nossa Venerável Organização, na qual há links para instituições R+C. Essas instituições são aqui recomendadas por que se preocupam em promover o desenvolvimento da consciência das pessoas para possam, futuramente, assumir a maestria e adquirir o domínio da vida – sendo tal trabalho realizado sem a imposição de dogmas. O endereço do Portal é:

<http://svmmvmbonvm.org/aumrah/>

Algumas Instruções Básicas Para a Preparação Pessoal

SEGUE-SE uma explanação elementar sobre o funcionamento de forças e leis no contexto cósmico e sua transposição para o círculo pessoal de cada criatura, com a descrição de algumas formas de compreensão e de ação que poderão capacitar muitos frates e sorores a se tornarem mais proficientes nos trabalhos para a Grande Obra, os quais incluem as tarefas de suavização do sofrimento e dos conflitos produzidos na Dualidade, conforme foi descrito acima. Da mesma forma essa explanação poderá ser útil a praticamente qualquer pessoa que leia este texto na Internet, mesmo que não seja esoterista – desde que tenha mente aberta.

Tudo o que existe, sendo permanentemente extraído do Nada Absoluto, como uma contraforma do Nada Aparente, é gerado pela rotação da Spira Legis (Espira da Lei), que gira sobre si mesma ao mesmo tempo em que descreve um movimento de ascensão. Para configurar essa ascensão a própria Spira Legis gera o Tempo, como um círculo de aferição dos eventos, e estabelece a Dualidade como um parâmetro de compreensão para as criaturas animadas. A noção de em cima e de em baixo é fixada na Mente e, por osmose, nas mentes das criaturas, e, então, a ascensão como um movimento vindo de um ponto e indo para outro pode ser compreendida pela consciência material, a habilidade que a matéria adquire de perceber e se perceber, quando animada. Deve-se ter a perfeita noção de como isso está estruturado, como um sistema maior, que pode ser transposto para um âmbito menor, e é preciso que se entenda com clareza como funciona.

Os incontáveis Universos que são gerados, expandidos, contraídos, revertidos, reciclados, abolidos e reproduzidos nesse contexto se

inserir em uma permanente expansão, dentro da qual as contínuas contrações não a impedem ou podem sustar: eis que a finitude se transforma permanentemente em Eternidade e, assim, a expansão progride sempre, inexoravelmente - uma vontade em ação, auto-sustentada e que se fortalece a si própria. A expansão dos Universos é exterior e interior. Na expansão exterior os mundos progridem em sedimentação de princípios ao mesmo tempo em que o Universo que os contém se infla, comprimindo espaço para criar mais matéria. Na expansão interior os corpos celestes e todas as formas de vida animada neles existentes avançam em compreensão, haurindo conhecimento. Essa, não se pode negar, é uma forma de interdependência, e deve-se entender como e porquê ela funciona de uma forma tal que produz harmonia e entendimento, em silêncio, como, por exemplo, o convívio dos planetas em um sistema planetário, como o Sistema Solar, sem que qualquer um deles interfira na órbita do outro. Também deve-se compreender que cada um desses planetas é um ser vivo e pensante, à sua maneira, é claro, mas autoconsciente e mais: capaz de atuar sobre criaturas animadas, inclusive influenciando-as de algum modo.

E é assim, nesse fantástico caleidoscópio cósmico, que Universos inteiros evoluem - em qualidade de matéria e em qualidade de consciência - para em um dado momento serem comprimidos e engolfados pela antimatéria, em um indescritível movimento respiratório e pulsátil. Tudo isso cria incessantemente experiências, e sensações físicas e não-físicas delas, dentro da Mente Cósmica, que assim tece continuamente a teia dos registros, uma memória viva e autoconsciente, dentro da qual mundos e seres são apenas incidentes eventuais. Entretanto, criaturas dotadas de autoconsciência podem assumir o controle das circunstâncias, nesse processo, até um certo ponto - que é exatamente o "ponto de mutação", o limite entre vida e morte.

Quando uma criatura adquire o domínio dos eventos que se passam dentro do seu círculo pessoal, imediatamente lhe é conferida a capacidade de dominar também os vetores mais próximos de sua órbita existencial, que na verdade são as principais determinantes das condições em que sua existência se processa. Em outras palavras: a criatura pode se imortalizar individualmente, pode escapar ao sofrimento e pode, imbuída de alguns poderes, exercer influências sobre as demais criaturas, sejam elas corpos celestes, como a Terra, ou seres animados, como o homem. Tais poderes não são conferidos, são obtidos, por esforço próprio de cada ser nisso empenhado, por missão auto-atribuída, que acaba por tornar-se delegada, quando há sinceridade de propósitos e aceitação do Cósmico, através das Lojas da Grande Fraternidade Branca. (A Grande Loja do Sistema Solar é regida pelo Cristo Cósmico, que tem no Mestre da Quarta Dimensão, Akhenaton, seu principal associado para a prolatação do Logos Solar, seu Símbolo Gerador). Na posse de tal compreensão um estudante avançado de Rosacruzianismo adquire condições de usar esse conhecimento, de modo prático – inclusive mágico – para a obtenção de efeitos nas áreas política e social da comunidade em que viva, a fim de produzir mais paz, mais harmonia e menos subserviência aos dominadores e espoliadores, sem, contudo, necessidade de um embate concreto com eles.

Deve-se compreender, ainda, a natureza dos seres que alcançaram uma elevação espiritual efetiva, vencendo a morte física, pois eles devem ser os exemplos a serem observados pelos trabalhadores na seara da Grande Obra que irão dar, também, exemplos para comunidades. Nessa condição a criatura imortalizada, seja ela um esfera celeste ou um animal, prescinde imediatamente de sua manifestação física e, portanto, não necessita mais de corpo físico. É em tal condição que existem os chamados Mestres Cósmicos. Eles podem em um momento se manifestar ante uma pessoa aparentando forma física e, no momento seguinte, simplesmente não estarem mais ali. Tais Mestres podem exercer atos humanos

rotineiros, como se tivessem corpo físico, quando na realidade não possuem um invólucro criatural que os contenha, porque em realidade são infinitos. Como exemplo pode-se citar o Mestre Aum-Rah, que é um dos Mestres da Ordo Svmmvm Bonvm e que faz parte do Governo Invisível dos mundos solares. Esses mundos são os corpos celestes que descrevem órbitas em torno do Sol. O Mestre Aum-Rah pode agir como um ser humano comum, interferindo diretamente na construção e no funcionamento de um simples site da Internet, como pode influir em uma órbita planetária e causar acontecimentos nesse nível. Aum-Rah teve vida humana, foi membro da Ordem Rosacruz na Terra, e atualmente existe como Lei.

Muitos outros Mestres como Aum-Rah existem e vivem em permanente evolução, sendo ascensionados através de Graus Superiores que as Ordens e Fraternidades místicas do Planeta Terra podem representar, em escala menor, em seus sistemas iniciáticos destinados a promover a evolução dos seres humanos, em capacidade de compreensão e em capacidade de interação. Assim, há Mestres Cósmicos interestelares e Mestres Cósmicos intergaláticos. Todos eles operam em harmonia com os princípios do Cristo Cósmico, o principal Mestre da Galáxia Christus Rex, que é onde o Sistema Solar e a Terra se situam. Esses princípios configuram nas demais galáxias personificações parecidas, que seguem a mesma entoação cósmica. Entoação cósmica é a maneira de ser pela qual a vontade se manifesta na interação. A vontade (aqui grafada com "v" minúsculo) é a ferramenta do Governo Invisível para planificar eventos no teatro terrestre.

A vontade é, por assim dizer, o determinismo com que a Vontade se particulariza nos Universos, nos mundos e nos seres, revestindo-se de características próprias. Precisamente essas particularidades é que conferem às criaturas a possibilidade de se expressarem como entes individuais característicos, dotados de personalidade e com a capacidade latente de criar almas, nas quais se imortalizem. A

Vontade - aqui grafada com "V" maiúsculo - é a medula da Força que continuamente extrai a existência da não-existência, no mais maravilhoso processo mágico que um ser humano possa conceber. Nem mesmo a ficção científica, com todas as suas ferramentas de alta tecnologia atualmente disponíveis, seria capaz de descrever graficamente, com propriedade, o acontecimento dessa transformação que gera permanentemente isso que se chama de Criação. Tal maravilha só pode ser simbolizada pictoricamente, em criação artística, jamais representada literalmente em forma gráfica, como também não pode ser descrita relatorialmente por palavras, mas apenas mostrada poeticamente.

Sentimentos e emoção

A consciência simples, no seu mais elementar estado latente, já contém em sua constituição os elementos que propiciam a experenciação dos sentimentos: medo/segurança, ódio/amor, tristeza/alegria, infelicidade/felicidade, indiferença/solidariedade, frustração/realização, recusa/aceitação, ignorância/compreensão. Todos esses sentimentos são baseados na estrutura mental da Dualidade e não podem existir fora dela, conquanto possam persistir nos registros Cósmicos após a cessação das experiências individuais de vida na matéria. Cada um desses estados sentimentais - e o conjunto formado por vários deles, entrelaçando-se - projeta na percepção humana aquilo que se chama de emoção. Todos os animais que vivem no planeta Terra, principalmente o homem, são essencialmente emocionais, existem e se conduzem segundo suas emoções, das mais primárias às mais elaboradas, até um grau sofisticadíssimo, no qual passam a ser sublimadas. O místico tem de obter o total domínio sobre as emoções mais primárias, tais como ódio e medo, para que possa realizar seu trabalho com um mínimo de segurança, mas isso é muito difícil, embora seja perfeitamente possível de ser conseguido.

A sublimação das emoções se constitui na extração da essência delas, independente da causa que as desencadeou, ou seja, o seu apartamento dos fatos-matrizes. Nessa condição de extratos as emoções podem ser usadas, mentalmente, para a manipulação de estados psíquicos e criação de ambientes conforme um plano de ação. Isso pode ser usado tanto para o bem como para o mal, impregnando-se com tais extratos as formas-pensamento que se venha a criar para esta ou aquela finalidade. O criador de tais seres artificiais é o responsável por tudo o que eles venham a realizar, pois a tais criações não se pode infundir o livre-arbítrio. Igualmente os próprios seres humanos podem ser infundidos com algum tipo manipulado de "clima" mental, a fim de que se disponham a realizar tarefas que normalmente não seriam aceitas, como, por exemplo, atentados terroristas suicidas. A manipulação dos acontecimentos em uma massa gregária animal pode ser procedida utilizando-se as duas criaturas: a forma-pensamento agente e o ser humano igualmente agente, do qual se retirou o livre-arbítrio (técnica usada para a formação de terroristas).

Quando se fala em bem e em mal se deve entender o bem como algo que produz a emoção felicidade para uma coletividade e o mal como gerador de um estado inverso. Quando colocada dentro de uma visão macro essa concepção pode, às vezes, configurar como "injustos" atos e eventos que na verdade não o são, pois a sua finalidade macro os justifica plenamente. Dentro do processo de expansão dos Universos essa noção se perde completamente e é por isso que mundos inteiros são comprimidos e reduzidos a antimatéria, com toda a sua atividade criatural, em uma autêntica implosão impulsionadora de energia. Essa energia assim movimentada vai constituir novos mundos, em novos Universos, que são constantemente recriados mediante reciclagem. Que sentido teria uma simples reencarnação humana dentro de tão grandioso processo? Praticamente nenhum, esta é a verdade. O místico tem de saber lidar com isto em termos de realidade terrestre, senão poderá cair nas mesmas concepções e formulações

utilizadas por organizações terroristas, dentro das quais vidas são reduzidas à condição de meros números. A visão mística é sempre humanista e voltada para a não-violência.

As sensações e as emoções podem ser manipuladas em um nível menor - na interação das criaturas animadas - e em um nível maior, na expansão dos Universos. Uma das primeiras condições para que um místico consiga obter o domínio da vida é justamente deter o controle das emoções, e isso principia não pelo controle mas pela observação de seus próprios sentimentos. O controle, então, vem naturalmente e não como a privação de algo que no fundo se deseja. É muito importante notar que as emoções só pode ser decantadas em extratos quando são vivenciadas em estados normais de consciência, isto é, quando não são experienciadas durante estados alterados de consciência, como os produzidos por drogas ou algum tipo de ação subliminar de efeito parecido. Eis porque é importante que aquele que se proponha a ascender a um Plano de Compreensão mais amplo deva viver uma experiência de isolamento e de ascetismo, mesmo que seja apenas por alguns anos. Aquele que não conseguir controlar o impulso sexual, por exemplo, certamente não conseguirá controlar nada e dificilmente obterá o domínio da vida. Durante a experiência eremítica a manipulação das emoções pode ser tentada, de várias maneiras, para a obtenção dos mais diversos resultados. Por exemplo: a manipulação de um extrato emocional pode ser feita para indução de tal sensação na aura de um animal doente, a fim de que fique curado, e até mesmo na aura de um animal morto recentemente, para que retorne à vida, desde que o óbito não se tenha dado por trauma mecânico, com a destruição da massa física de um órgão essencial.

Essa ação pode igualmente ser transposta para um ambiente macro, e utilizada para reverter um processo de entropia em que uma esfera celestial esteja se degradando. A compreensão desse princípio é que possibilita aos Mestres Cósmicos interferir em

certos estados de deterioração dos ambientes planetários, para que a evolução das criaturas neles viventes possa acontecer efetivamente. Muitas vezes essa evolução - desejável ao Todo - é prejudicada por falhas nas configurações da matéria densa, que não é perfeita, devido à sua densidade, daí a necessidade de interferências. Não é como um produto que tivesse de ser consertado, às vezes, durante um processo industrial, mas, sim, uma ação integrante do processo e totalmente necessária para a perfeita interação. A interação é a chave de tudo e é através dela que seres e mundos se encaixam mutuamente, criando um campo de experiências que produz as sensações, as emoções e, finalmente, o substrato summum bonum disso tudo, que é a Alma propriamente dita, a condição através da qual a Criação e as criaturas se eternizam, aquela em um grau totalmente amplo, estas em uma escala menor, mas que quase equivale àquela, guardada a distância da comparação.

Iniciação, ação e ascensão

A manipulação das emoções pode ser utilizada para a Iniciação, com o emprego dos extratos emocionais convertidos em símbolos. Estes símbolos, encerrando em si todo o potencial de uma determinada força emocional, podem fazer com que portas de percepção se abram na mente do iniciando. Desta forma, se um esquema de auto-iniciações for montado e passar a ter vida própria, tornando-se uma entidade iniciática, um estudante que possua livre-arbítrio imune a manipulações poderá utilizá-lo a fim de obter o alargamento da sua compreensão e a expansão da sua consciência sensorial. Contudo, a utilização dos símbolos sempre terá de ser feita segundo um ritual repetitivo, pois as repetições é que irão consubstanciar a egrégora na qual entidade iniciática e iniciados se encontrarão. Desse encontro é que será gerada a ação e esta impulsionará as mentes individuais no processo de ascensão.

A auto-iniciação é, metafisicamente, muito mais eficaz que unicamente a iniciação ritualística proporcionada a um estudante por uma equipe iniciática. Isto acontece porque, em um primeiro momento, as falhas dos iniciadores poderão pesar na mente do iniciando, o que solapará a cristalização do processo. Na auto-iniciação essa possibilidade fica muito reduzida e, na verdade, praticamente inexistente, porque o número de participantes se reduz a um e esse um se autodesculpa com muita facilidade. É por tal motivo que muitos auto-iniciados conseguem resultados altamente significativos enquanto pouquíssimos iniciados por equipes iniciáticas logram produzir uma obra mística que seja realmente consistente e que tenha utilização prática no contexto de toda uma vasta congregação, como é a Humanidade, com a sua egrégora. É quase certo que o auto-iniciado consiga interferir na egrégora da Humanidade, ao passo que o iniciado unicamente por uma equipe talvez nada mais consiga além de aderir à egrégora da organização que o iniciou, já que esta não lhe conferiu a liberdade que pode ser obtida com a auto-iniciação.

Entretanto, a auto-iniciação não pode ser a única forma de iniciação em certas escolas de misticismo, como, por exemplo, as da Ordem Rosacruz. Nestas escolas é necessária a transmissão de uma base iniciática muito sólida, a qual vai constituir o alicerce do castelo iniciático que o próprio iniciando irá construindo com o decorrer do tempo, para finalmente nele habitar, como Cavaleiro da Rosa e da Cruz. Dentro desse castelo, resguardado por um intransponível fosso, é que o estudante realizará todos os seus experimentos alquímicos e todas as suas auto-iniciações. Desta forma suas chances de ser bem sucedido são muitas. Ser bem sucedido, em última análise, significa não ter vivido em vão. Então, não será demais frisar, a auto-iniciação é muito importante mas somente pode ser bem realizada por aquele que antes foi iniciado convencionalmente, da forma ortodoxa, por uma equipe ritualística. Esta é a base da qual se parte e é por isso que várias

instituições iniciáticas combinam essas duas formas de iniciação em seus sistemas de estudo.

A perfeita transposição da compreensão do que seja a expansão dos Universos para o âmbito da consciência individual - e sua conseqüente ampliação - é que pode dar ao habitante do castelo por ele mesmo construído as condições para que exerça a sua vontade de forma criativa e benéfica para toda a raça humana. Esta é a tarefa de todo místico realmente iniciado, de todo Rosacruz.

Embates e métodos de defesa

Muitos místicos já experimentados nas agruras dos testes e provados na retorta da Noite Negra da Alma, da qual saíram decantados, podem encontrar mesmo assim os mais duros percalços pela estrada da evolução: espinhos venenosos vindos daqueles que se dizem amigos pela frente e por trás invocam forças tenebrosas para a destruição de pessoas e de projetos aos quais fingem admirar. É muito comum que um místico já com os olhos abertos para uma série de novas realidades que lhe permitem aferir melhor as atualidades funde a sua própria organização, na tentativa de passar sua mensagem, seus ensinamentos e visão macro do Universo aos buscadores, como parte do trabalho geral da Grande Obra. Em um primeiro momento essas pessoas acham que tudo está indo bem e se sentem profundamente harmonizadas com a Criação, com o Santo Espírito, com a Luz Eterna. Contudo, logo descobrem que há sabotagens em andamento, traições, ataques de todos os tipos, muitas vezes vindos dos mais inesperados pontos, como, por exemplo, a própria instituição esotérica em que aquele místico foi iniciado e instruído. Passado o primeiro susto, superada a decepção inicial, chega a hora de encarar os contratempos de frente e, então, é preciso utilizar técnicas secretas de alta eficiência, a fim de neutralizar os ataques sem fazer mal aos

atacantes, que não podem ser destruídos, pois, neste caso, seriam logo substituídos por outros, piores ainda (esta é a Lei).

Tudo isto acontece devido ao embate entre a nova egrégora, da organização criada há pouco, e as egrégoras de organizações mais antigas, que podem sentir seus espaços "invadidos" e "ameaçados", tal como se fossem pessoas sentindo-se incomodadas por concorrentes. Esta é uma reação perfeitamente natural e tudo dentro do processo de expansão dos Universos funciona dessa maneira: seres e conglomerados de criaturas competem dentro do rodamoinho cósmico, enquanto a Spira Legis gira, indiferente a tudo, produzindo continuamente incontáveis quililhões de miríades de eventos a cada volta, que não pode ser medida pelo Tempo, pois este apenas circunscreve os acontecimentos, não a geratriz deles. Porém é difícil para um ser humano compreender - e aceitar - tal quadro e, assim, muitos místicos se assustam e procuram usar o primeiro método de defesa que estiver à mão. Este pode ser, muitas vezes, o grande erro, porque aquele místico vai lançar mão de um ensinamento que lhe foi ministrado pela mesma escola que agora o ataca. No que se refere às técnicas e táticas de defesa ante tais circunstâncias, é preciso saber que os métodos divulgados em ensinamentos ministrados por instituições, reservadas ou secretas, perdem a eficácia na medida em que vão sendo empregados por seus membros, ex-membros e até por "aprendizes de feiticeiro". Com o advento da Internet no Terceiro Mundo essa situação se aguçou ao ponto de ficar crítica, tal a facilidade de acesso a rituais, "textos secretos" e fórmulas mágicas. Em 2003CE perto de nada menos que 300 ordens e fraternidades apresentadas como místicas e iniciáticas se mostravam na Internet. Quase todos os seus organizadores reclamam das dificuldades causadas pelo embate de suas egrégoras "novas" com as mais "antigas", das quais se originaram. Em 2005 CE o número dessas congregações já não havia crescido muito, o que mostra que houve uma espécie de decantação.

Dito isto fica fácil entender que nada adianta usar, por exemplo, um ritual de defesa descrito em livros ou até mesmo postado na Internet. Quando esses rituais são divulgados publicamente simplesmente perdem a sua eficácia e acabam por morrer completamente, servindo às vezes e tão-sómente para banir alguma vibração ruim proveniente de um profano que tenha alguma força mental (consciente ou inconsciente disto). O que deve, então, fazer o místico empenhado em seu trabalho para não ser obstado ou até mesmo derrubado nessa lide? Antes de mais nada deve ele próprio criar o seu método de defesa, que pode ser ritualístico ou não, dependendo do seu nível de compreensão. Tal método deve ser absolutamente secreto e jamais compartilhado com quem quer que seja, porque, como diz o ditado, "antes prevenir do que remediar". A eficácia do método deve ser testada e, depois de aprovado, sua eficiência deve ser consubstanciada através de uma animação que o plasme em ente-ativo, na verdade um Guardião. A esse "fiel servidor" poderá ser dada consciência e autoconsciência, para que funcione por si próprio, automaticamente. Contudo, ficará sempre sob manipulação ou programação, porque não é possível dotá-lo de livre-arbítrio, como se fora uma criatura humana. É preciso entender isso perfeitamente, pois muitas vezes um místico cria tais entes e depois encontra dificuldades para lidar com eles, por supor que sejam capazes de tomar decisões acertadas por si próprios.

Harmonização e entrosamento

Por que é tão necessário a um místico compreender o funcionamento da Criação, entendendo-a na sua totalidade e descendo a seus detalhes, qual estivesse examinando uma máquina viva a fim de compreendê-la melhor? Como é dito logo no início deste texto, para que os místicos que trabalham na Grande Obra possam ter mais eficiência nas suas ações através das organizações que criam é necessária a compreensão do funcionamento da expansão dos Universos. Aparentemente não há nada de especial

para o ser humano com a entrada no Terceiro Milênio da Era Cristã, mesmo porque esta é apenas uma contagem de tempo religiosa, de conotação semita, conveniente por vários motivos à civilização cristã ocidental, isso que comumente se chama de Cristandade e que é um produto bíblico típico, portanto um produto semita. Assim, esse produto será sempre regido pela Kabbalah, com todas as suas limitações e atrofia de visão metafísica indelevelmente ligada à Gênese.

Na verdade, porém, coincidentemente, a era temporal em que o ser humano entrou agora marca a transposição do seu ser como um todo (físico e consciência) de um degrau para outro na escalada do animal homem para planos superiores de percepção, de vida e de manifestações. Nesse novo patamar a alegoria da Queda perde o sentido, a Árvore da Vida cabalística se restringe às suas limitações e a concepção de Deus muda totalmente. Trata-se não só de uma evolução imaterial, nas vibrações mais sutis, que se refinam, com reflexos nas mais grosseiras, como uma etapa tipicamente cerebral, uma evolução do cérebro como transformador de vibrações, codificador/decodificador de símbolos e simbologias inteiras. Ou seja: o tipo biológico humano começa agora a apresentar as mutações que vinham sendo preparadas há vários séculos e isto se reflete na capacidade de ter mais memória e usar a memorização melhor, na habilidade de desenvolver sistemas de raciocínio mais próximos da verdade e na possibilidade de lidar com tecnologias cada vez mais capazes de influir diretamente na genética humana.

É nesse contexto que o moderno místico tem de se situar para poder realizar seu trabalho, em uma missão que conjuga misticismo, ciência e tecnologia para a consecução de objetivos sociais e políticos bem definidos. Cabe ao místico moderno influir incisivamente nos acontecimentos políticos de seu tempo de modo que o sistema social possa melhorar, tendo-se como referencial a totalidade da raça humana e sua egrégora.

Para que um místico possa atuar efetivamente dentro dessa realidade é necessária harmonização com a Criação e seus mecanismos de evolução, e perfeito entrosamento com outros místicos que pensem e ajam da mesma forma, independente da organização a que sejam afiliados ou que tenha fundado e estejam conduzindo na face da Terra. Muitas tentativas sérias nesse sentido têm sido feitas nos últimos anos que precederam a passagem do Terceiro Milênio CE, como uma preparação para o que deve vir agora.

A Anunciação da Nova Era Mental já foi feita pela Ordo Svmmvm Bonvm e os verdadeiros místicos compreendem que o Círculo Interno se fechou, com eles dentro, e que agora o grande trabalho é jogar luz nos Círculos Externos, para uma harmonização por afinidade de propósitos.

Este panfleto digital é apenas uma peça de instrução preliminar, que tanto pode ser lida por profanos como por iniciados, porque a sua compreensão será possível na justa medida do nível de entendimento em que o leitor se encontre no momento.

Harmonização é a palavra-chave para o trabalho dos empenhados na Grande Obra nesta era. É por aí que se chegará aos resultados almejados e que compreendem a concretização da Paz Profunda para os seres, com ordem, progresso, alegria e liberdade.

Algumas Palavras Sobre a Manipulação da Idéia-Deus

SE DEUS existe tal qual as religiões o apresentam - o Pai da Criação, especialmente interessado na felicidade de todas as criaturas, principalmente a humana - antecedendo a qualquer

criação mental que possa de Ele ter sido obra, ou se é uma criação mental do homem, tanto faz. Sim, não é isso o que importa. O importante é o tipo de relacionamento que a Humanidade possa ter com Deus. Bem, por que isso é importante? Simplesmente porque é exatamente disso - desse tipo de relacionamento com Deus - que vai depender o bem-estar mental e material de toda a Humanidade, principalmente agora, com a realidade da Globalização ameaçando a maioria em favor da mais exígua minoria.

Se esse relacionamento for usado como ponte para um plano superior de consciência, que propicie inclusive, aqui e agora, mais qualidade de vida para todos, certamente a religião estará sendo autêntica, na sua essência - o religare - que seria a promoção dessa ascensão mental acompanhada de sua contraparte material: cada mente individual humana se reconectaria, para uma ligação mais ampla, com a Mente Cósmica, que é uma das maiores criações de Deus, sendo por muitos considerada como O próprio (concepção panteísta). Isso de forma alguma implica um "retorno ao Paraíso", como se tivesse realmente havido uma "queda". Faz mais sentido acreditar que o homem tenha surgido aqui mesmo, neste planeta, como a evolução de um antepassado, passando a criar seus mitos na tentativa de dar sentido à sua trajetória. A alegoria de Adão e Eva narrada na Bíblia, além de extremamente infantil, é indisfarçavelmente mal-intencionada: trata-se de uma historinha destinada a colocar na mente das pessoas que obter o conhecimento (comer a maçã) é pecado, um pecado tão terrível que infunde com danação toda a posteridade do pecador; Satanás, a serpente, é apontado como o artífice dessa armadilha que perdeu Adão e Eva, com um fim bem claro: "Existe um Demônio, sempre pronto a causar a perdição das criaturas, e ele deve ser, portanto, combatido pelos oficiantes da religião". Essa descrição é minha e eu a coloco entre aspas unicamente para que fique bem destacada. Com esse sofisma ficam cridas duas situações bíblicas fantásticas: 1) A Humanidade deve se submeter à vontade de Deus e estará desgraçada ad aeternum se tentar levantar o véu que cobre a arca

do conhecimento. 2) A religião é a porta-voz da vontade de Deus e tem de ser seguida segundo mandem os sacerdotes.

Então nós temos aí duas situações distintas e totalmente opostas: em uma a idéia de Deus é usada para a ascensão do nível de consciência das pessoas; na outra, é utilizada como instrumento de escravização e espoliação, para a opressão contínua e sistemática de toda uma maioria impotente, por uma minoria privilegiada, herdeira dos poderes reais de Deus, brandindo cetros, chicotes, tanques de guerra, ajudas do FMI. Na primeira situação estão colocadas, de um modo geral, as ordens esotéricas e iniciáticas, pois elas ensinam que o homem não pode ser escravo do homem e que Deus é o Deus do coração de cada um e não uma imagem pré-fabricada que uma religião esteja vendendo por aí. Na segunda situação estão as religiões, principalmente as que ensinam que é possível - e deve ser feito - um negócio de toma-lá-dá-cá com Deus. Por exemplo: você nasce em um gueto imundo, é negro em um país de supremacia branca, e seu futuro natural seria a sarjeta ou a cadeia, a menos que você aceite ser um eterno João ninguém, lavando banheiros ou capinando a terra dos outros; mas oh! eis que vem dos Céus, trombeteando, a salvação da lavoura: você aceita Jesus como seu Senhor, compreendendo que Ele é Deus, entra para uma igreja (pois só ela tem a linha direta para essa salvação, através de uma procuração com amplos poderes passada por Jesus), paga o dízimo, dá o seu testemunho, estuda a Bíblia, entoa os salmos e está tudo certo: em pouco tempo você é o Mister T, com um milhão de dólares em ouro em volta do pescoço e, obviamente, com esse ouro todo caindo, elegantemente, sobre a camiseta com a inscrição "Só Jesus Salva".

Suponhamos que Jesus tenha sido um revolucionário (físico, mental e transcendental) que veio à Terra justamente para acabar com esse tipo de farisaísmo, que é precisamente o mais execrável e no exercício do qual modernos pastores e bispos das seitas eletrônicas demonstram, diariamente, a mais abjeta servidão às

Forças das Trevas. Jesus teria vindo para expulsar os vendilhões do Templo - que é a consciência humana - e foi justamente por isso rotulado de demônio (literalmente) por rabinos, traído, preso, humilhado, julgado por um omisso histórico - Pôncio Pilatos -, torturado e crucificado. Em cima dessa saga antes de tudo simbólica - e que alto simbolismo iniciático! - Paulo teria edificado a Cristandade como religião e como cultura expansionista, no mais perfeito, sofisticado e genial trabalho de marketing já visto na face da terra. Bem, a quem interessaria isto? A todos, eu diria (oh, como Paulo foi amplo e abrangente!). Aos poderosos, reis e rainhas, que usaram a crucifixão como sinal de Deus para a Humanidade: "Submetam-se! Submetam-se tal qual ovelhas! Atirem-se ao chão que o representante de Deus vai passar!". Aos espertalhões ávidos de poder: "Assim como Jesus ressucitou você vai ressucitar do fracasso, meu filho, e será coberto de bençãos e prosperidade, porque Deus é fiel e Jesus é o Senhor!". E tome lá a recitação de um punhado de versículos.

Está amplamente demonstrado que a Humanidade ainda não está preparada para prescindir da idéia de Deus, um Ente Superior, Pai de todos e de tudo, sempre disposto a ajudar, mediante tal ou qual processo de acesso direto ou intercessão. Entretanto, também está provado que Deus não livra ninguém da morte física e nem Matusalém escapou disso. Ficam, então, três opções bem delineadas: 1) Você faz negócio com Deus e Ele o cobre de ouro em troca da sua servidão a Ele. 2) Você lança a sua consciência no rumo de Deus e faz dessa trajetória mística uma ponte concreta para um novo patamar de compreensão e pensamento. 3) Você faz as duas coisas ao mesmo tempo (se é que você se considera multitarefa a esse ponto). Bem, perguntaria alguém - talvez um cético - "...E se a idéia de Deus for abolida, como fica isso?". Bem, diria algum historiador, "...Olhe para a União Soviética!". Já tive oportunidade de dizer, em ensaio anterior, escrito e publicado no ano 2000CE, que os teóricos do comunismo copiaram descaradamente a Regra de São Bento no que se refere à abolição

da propriedade. A propriedade é vista por Bento como um vício que deve ser arrancado pela raiz para que possa haver paz e harmonia (nos mosteiros beneditinos o monge nada pode possuir de seu e tudo pertence à comunidade). O grande problema é que os comunistas tentaram implantar esse esquema essencialmente místico em uma comunidade visceralmente não-mística, abolindo a idéia de Deus. Todos viram o que aconteceu; Deus foi substituído por uma garrafa de vodka, na qual o império soviético primeiro se afogou e depois naufragou sem salvação.

Mas eu digo a vocês, com toda a convicção, que se essa idéia de Deus não pode ser extirpada da mente humana - pelo menos por enquanto, pois a Humanidade ainda necessita da simbologia que ela envolve -, ela pode pelo menos ser melhorada. Se você passar a ver Deus não mais como um Pai, se você abrir mão dessa concepção paternalista com todo o obscurantismo (inclusive bíblico) que ela carrega, se você passar a ver Deus de uma outra forma - como um Santo Espírito, que o envolve, motiva, santifica e ascensionava, mas faz tudo isso sem manipular você, sem impor condições, sem propor negócios de toma-lá-dá-cá ou exigir a assinatura de um termo de servidão ao Poder, isso já será um grande avanço. Vocês sabem por que os fundamentalistas religiosos têm tanto medo da palavra Nova Era? Justamente porque essa palavra acena para a libertação da Humanidade desse jogo indecente e inaceitável que é a manipulação da idéia de Deus para finalidades nada éticas. E eu digo a vocês uma coisa, sobre a qual tenho a mais absoluta convicção: inventado pela mente humana ou antecedendo a tudo, Deus, pelo que significa, mental e literalmente, tem como um de seus atributos basilares a Ética. Perante a Ética divina a vida de um ser humano e a vida de qualquer outro animal têm exatamente o mesmo valor. O homem é que desvirtua essa Ética, puxando a brasa para sua sardinha.

Vocês sabem porque Jesus foi sacrificado na Cruz? Porque disse, claramente, que a Ética teórica tinha de ser colocada em prática.

Ele disse: "Amai-vos uns aos outros, como eu vos amei". Toda pregação de Jesus se resume a isso. Este foi o Ensino que ele trouxe. Este é o Ensino que os poderosos não conseguem aceitar e é por isso que a idéia de Deus continua a ser manipulada e atualmente chega a ser vendida, como um objeto de desejo muito cobiçado. O ensino de Jesus é, então, revestido de toda uma parafernália bíblica e isso se constitui na seiva dos fundamentalistas. Ou seja: Jesus é o fundamental; eles, os que vivem de vender vários tipos de imagens suas - como a imagem do sucesso nos negócios - são os fundamentalistas, mas de um outro fundamento: o farisaísmo necrosante, que apodrece o misticismo, transformando-o em religião comercial, em seita eletrônica da TV. Essa deturpação obra da Grande Loja Negra está sintetizada no slogan: "Deus é fiel". Você quer fazer um negócio com Deus, quer que Ele resolva seus problemas, todos eles sem exceção, que o cubra de bênçãos enquanto você fica bem quietinho, sob a chuva contínua do santo maná da prosperidade? Muito bem, faça esse negócio. Deus é fiel, cara, e você também terá de ser. Lembre-se: você está fazendo um negócio e, como diz o ditado, "amigos, amigos, negócios à parte".

Mas é preferível ver tudo isso sob um outro aspecto. Vá a Deus sem estar fazendo qualquer negócio com Ele. Mesmo dentro da sua religião, seja ela qual for. E como citei o Mister T, vou citar um outro exemplo: Muhammad Ali. Ele era um campeão, ele havia vencido, ele era Cassius Clay. Ele havia conseguido tudo isso por si próprio, por seu valor pessoal, por sua garra. Então ele decidiu: "Vou dedicar meu sucesso a Deus". E foi assim que passou a se chamar Muhammad Ali, demonstrando seu amor a Allah, para ele o único e verdadeiro Deus. Aí vieram os fundamentalistas, manipulados pelos Senhores da Guerra. Aconteceu a hecatombe do WTC. Muhammad Ali, americano, não teve sua crença abalada pela desilusão e, inclusive, terminou recentemente de fazer a revisão da nova edição compacta do Corão Sagrado, disponível na Mesquita da Internet, fundada pelo meu amigo Shaykh Ahmad

Darwish. Então você vê que tudo o que eu disse sobre a idéia ortodoxa e tradicional de Deus e sua utilização pela religião não é uma regra geral, porquê há muitas, e muitas e muitas exceções, entre as quais numerosos santos da Igreja, como São Bento, São Francisco, São Vicente de Paula, Santa Terezinha, e como o próprio Papa João Paulo II, que, velhinho e alquebrado, continua carregando sua Cruz, agora com o peso adicional do escândalo da pedofilia nos Estados Unidos sendo usado por judeus, protestantes e muitas outras correntes religiosas. Eu não pude viver em um mosteiro por ser Rosacruz e me lembro de que o Abade Dom José, do Mosteiro Beneditino do Rio de Janeiro, me mandou ficar em casa, estudando o novo Catecismo, que levou oito anos para ser compilado. A informação mais importante que eu encontrei nesse novo Catecismo, de 800 e tantas páginas, foi uma definição colocada ali pelo próprio João Paulo II: "O Espírito Santo é o Mestre Interior de cada ser humano". Então eu meditei profundamente sobre isso e tive esta revelação: Deus é o Santo Espírito. O Pai e o Filho são interpretações para o entendimento humano. O Santo Espírito não é uma criação mental do homem: Ele é a Luz, essa Luz que fez o Nada Absoluto dar origem a alguma coisa, ou, melhor dizendo, a tudo, inclusive a Deus, tal como Ele é concebido pelo homem.

A vida autoconsciente, que se manifesta como criaturas semoventes e pensantes, capazes de criar com a mente, produzindo, inclusive, a idéia de que existe um Criador, é um aprimoramento da matéria em sua evolução. O homem de hoje ontem era uma simples ameba que antes não existia, e descende de um antropeide que gerou dois ramos descendentes: os macacos e os humanos. A idéia da Queda é uma concepção judaica (os judeus criaram Deus à imagem de sua egregóra político-social). Assim, antes de Jeová existir, com seu Paraíso e seu casal Adão & Eva, a Terra já era povoada por outros seres, como gigantescos dinossauros, um dos quais, em sua evolução, resultou em nada

menos do que aquilo que é hoje o...papagaio. O primeiro casal humano, já se sabe hoje com certeza, surgiu na África e era negro.

Esta é a Vida, tal qual é conhecida Terra por seus próprios habitantes que evoluíram e se tornaram capazes de pensar, compreender e criar com o poder do pensamento, chegando a caminhar no rumo de outros mundos, interior e exteriormente. Desde que criou Deus, o homem, inspirado no fervor místico dessa idéia, vem elaborando sistemas religiosos com base na suposição de que "há a necessidade de uma religião da criatura com o Criador". No Ocidente, onde a cultura foi construída em cima da Bíblia, desenvolveu-se a teoria esotérica da "Volta ao Pai". Sendo a Criação um círculo fechado não há uma "volta", apenas um percurso contínuo, a Vida, pois não há ponto de partida e nem ponto de chegada. Apenas um ponto, sim, um ponto em permanente movimento, criando tudo, desde sempre e para sempre. Uma compreensão que pode ser perfeitamente haurida em certos Planos do Nirvana, através da prática do Budismo Tibetano.

Vivendo no mundo da Dualidade, permanentemente sob a injunção das polaridades, o homem atribui à Divindade qualidades humanas e procura sublimá-las de uma forma tal que se tornem excelsas e transcendentais. Assim, o homem declara que Deus (esse mesmo Deus que ele criou com a sua mente) é Eterno, Bom e Pai Zeloso. Então, estribado nesse alicerce, o homem passa a não querer deixar de existir e apresenta para si próprio as teorias da Vida Eterna e da Reencarnação. Tal como Deus, essas propostas terrestres se cristalizam como realidades, dentro da atualidade humana. (A reencarnação existe, mas não é uma regra geral, para todos os seres. É antes um instrumento para a execução de tarefas da Grande Obra. Os Membros do Círculo Interno da Ordem Rosacruz sabem exatamente o que vem a ser a Grande Obra, no seu sentido literal, e compreendem como, quando e em que circunstâncias a reencarnação se processa).

No andamento da marcha da Humanidade surgem as escolas metafísicas que vão dar origem às vertentes esotéricas modernas, sempre bebendo na fonte dos avatares que trouxeram as mensagens originárias do universo religioso. As especulações sobre as reais possibilidades da magia tomam formas novas, mas que no fundo não diferem muito dos princípios mágicos do alvorecer da Humanidade. Basicamente são as idéias de similaridade, todas em última análise enraizadas no sofisma "Assim como é em cima é em baixo". Desta forma, eis o raciocínio humano ainda hoje tecendo esse frágil teorema de vaga comprovação: "Eu vivo na dualidade, então tudo é dual. Há o Pai e há os filhos. Houve uma Queda e deve haver o Retorno. Eu sou o microcosmo, imperfeito, existindo no Macrocosmo, que é Perfeito, com P maiúsculo." Hoje, na era da Sociedade de Consumo, com praticamente tudo reduzido a objeto de desejo, também o conhecimento mágico e o saber esotérico passam a ser mercadoria. Tanto nos países do Terceiro Mundo, onde as dificuldades de ascensão social pelos meios normais geram a busca de soluções no "sobrenatural" e no "beneplácito divino" ofertado pelas empresas religiosas, como no Primeiro Mundo, onde o tédio ou a insatisfação com o establishment religioso causam a busca a derivativos, nota-se o mesmo fenômeno. Então novas teorias são construídas sobre os mesmos sofismas e em vez de se fazer claridade o que se faz é tecer um denso e escuro véu de falsos mistérios que nada explicam. A Ordem Rosacruz, porém, rompe esse véu e a Luz se faz.

Os Universos, segundo a concepção deficiente do homem, tiveram um começo e um dia terão um fim. Tudo isso porque é assim que acontece com o homem, até a presente data: o homem nasce, vive...e morre. Então, tudo tem de ser assim, com origem, trajetória e alvo a ser atingido para que se cumpra um objetivo. Mas, quem disse que há um objetivo, um plano? Essas noções, de um primarismo absurdo e ainda tão arraigadas na mente do homem, mostram que falta caminhar muito pela estrada da

evolução até se chegar a um ponto em que as coisas possam ser vistas pelo menos com maior nitidez.

Muitos místicos acreditam que a religião do futuro será uma mistura dos "melhores" valores religiosos extraídos de vários mananciais esotéricos, principalmente do Budismo e do Cristianismo. Entretanto, tudo indica que em um futuro não muito distante simplesmente não mais haverá religiões, porque o homem não mais terá necessidade de excitar seu fervor místico com rituais. O fervor místico ao invés de ser excitado, resultando em fenômenos como o borbulhar ululante do histerismo coletivo tal como é visto hoje nas reuniões dos fiéis de muitas seitas, será, então, exercido. Com isso tudo se resumirá em uma prática de harmonização com, digamos, algo que se reconheça como Superior e que poderá chamar, por exemplo, de A Força.

Com base nessa harmonização é que a sociedade do futuro será construída e o próprio homem, sem a necessidade de uma "volta ao Pai", é que eliminará as "imperfeições" do seu microcosmo, tornando-se o artífice do seu próprio porvir e obtendo o domínio da Vida. Terá o homem, então, se tornado Deus com isso? Não. O homem terá apenas evoluído um pouco mais, galgando um patamar que lhe permitirá pensar grande, que lhe facultará ver com uma visão bem mais macro que a que tem agora. O homem poderá compreender, então, com mais clareza, o que vêm a ser os Universos e qual o real significado da Vida, mesmo que isso não se dê em termos absolutos; pelo menos serão relativos a algo mais visível e que hoje somente pode ser percebido pela fé, mas veja-se bem, pela fé sincera, a fé dos Santos.

O homem vai compreender, então, quem são os Mestres e como eles podem continuar existindo após a "morte". O homem vai poder entender, talvez, o motivo pelo qual a Vida é Eterna e as criaturas são transitórias. É importante entender isso, plenamente? De certo que é, pois o conhecimento seguro, juntamente com a

humildade necessária, levam o homem a ampliar sua sabedoria. E essa ampliação resultará em mais bem-estar, mais harmonia, mais felicidade. E é isso o que todos os seres almejam, do mais invisível micróbio ao maior mastodonte: sentir aquela sensação de felicidade, na verdade uma sensação propiciada por condições tais como segurança, saúde, vigor, realização e Paz Mental. A Paz Mental, que tem de ser grafada com maiúsculas, é justamente o somatório de todas aquelas outras condições, sendo, portanto, a felicidade. A Paz Mental não pode ser abalada nem mesmo pelo maior temor do homem nos dias de hoje - a morte - e independe de existir realmente ou não esta que tem sido a maior concepção humana através das eras: a idéia de que existe Deus.

A Ordem Rosacruz Eterna e Invisível, a Ordem Rosacruz Verdadeira, emite continuamente seu pulsar de Luz para todas as criaturas, em todos os Planos de Compreensão, funcionando como um pólo magnético que tudo atrai no sentido da evolução. Esta não é em si mesma um objetivo a ser atingido, ou seja, a evolução não se processa com a finalidade de atingir uma meta, que seria a perfeição. Na verdade imperfeição e perfeição não existem em termos absolutos e são apenas concepções humanas para ver e aquilatar determinadas qualidades do Plano Dual. O Universo em que a Terra se move - e todos os Universos - constituem um processo em permanente andamento e não um evento com duração determinada dentro do Tempo.

Eis porque não existem o ontem, o hoje e o amanhã. Ao homem, no atual momento da sua manifestação como criatura autoconsciente, é dado a conhecer que essas condições temporais "existem" para que possa haver um referencial, apenas isto. O papel dos Mestres Cósmicos, nesse contexto, é ir pouco a pouco alargando os horizontes dessa percepção humana, para que a compreensão do Todo pelo Todo através de suas miríades de manifestações se torne cada vez mais densa - não dentro dos parâmetros do Tempo, como a execução de um evento ou

alternação de ciclos, mas como a autoafirmação de um pulsar, o pulsar da Vida, contínua, eterna, que o Ser irradia sobre Si mesmo em seus ininterruptos esforços para existir. O mais maravilhoso é que os Mestres foram homens comuns, homens que evoluíram, não só por persistência mas principalmente por sinceridade e humildade. A evolução, como diz São Bento, é uma escada na qual para se subir é preciso descer.

O estudo dessa fenomenologia faz parte da Instrução Rosacruz reservada aos Membros do Círculo Interno da R+C, aqueles Membros que ingressaram, humildes buscadores, nas várias escolas da Rosacruz, imbuídos do sincero desejo de compreender melhor o que estão realmente fazendo neste plano de dores e provações, mas também de alegrias e realizações, o Plano das Maravilhas, onde o pó se torna pensante e cria ele mesmo as condições necessárias à sua evolução e para a sua perpetuação no seio da Eternidade, agora não mais como pó mas como um ponto de luz que pulsa sem cessar, eternamente, como uma estrela imortal repleta de sabedoria. A soma dessas estrelas forma exatamente aquilo que os religiosos de hoje chamariam de "A Glória de Deus". Então, tem-se que Deus existe e está dentro de cada ser, cabendo a cada qual manifestá-lo como criação mental própria.

Estejamos sempre atentos, para que não se perca a Luz de vista!

Svmmvm Sanctissimvs Illvminatvs

Outubro 30, 2005 CE



Frater Velado, Abade

Sacrossantae Ordo Svmmvm Bonvm

NOTAS:

(*) O Illuminatus Frater Vicente Velado, 64 anos de idade em 2005CE, é Abade da Ordo Svmmvm Bonvm Para o Terceiro Mundo e Irmão Leigo da Ordem Rosacruz Verdadeira, Eterna e Invisível há 10 anos. Foi instruído pela Loja da Grande Fraternidade Branca para construir a Interface Web do Rosacrucianismo na Nova Era. Filósofo, pintor místico, músico e experimentador científico o Frater Velado, como é conhecido, foi eremita Beneditino durante oito anos. Seus estudos Rosacruzes foram feitos através do Sistema Antigo de Ensino da Ordem Rosacruz, AMORC. Um livro digital contendo sua biografia oficial, pela Ordo Svmmvm Bonvm, está disponível online e para download na Biblioteca Digital OS+B, em:

<http://svmmvmbonvm.org/livrarios+b/> . Seu website oficial é o Prophet Jehosu:

<http://svmmvmbonvm.org/jehosu/> A Galeria de Arte do Frater Velado pode ser visitada através de Digital-Matrix R+C: <http://digital-matrix.org/>